

HISTÓRIA DA ARTE: Do século XIV ao século XVIII.

Módulo 1

O RENASCIMENTO

Unidade 2

O Alto Renascimento.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Cinquecento: o Alto Renascimento e as Academias.

O chamado Alto Renascimento corresponde ao período final do século XV e início do século XVI, entre os chamados *quatrocento e cinquecento*. Neste período além das conquistas científicas e desenvolvimentistas a Arte assume sua identidade enquanto campo do conhecimento e do fazer.

Artistas como Da Vinci, Michelangelo e Raphael definem, em boa parte, o estilo da escola Renascentista, inclusive o perfil que assumirão as Academias de Arte e o próprio Classicismo. O triunfo da Arte Clássica, implica no reconhecimento de um projeto cultural mais autônomo que orientara o fazer dos artistas, a personalidade ou “gênio” é ressaltado em função de habilidades técnicas, conceituais e propositivas.

A intelectualização e a erudição na formação do artista passa a ser o principal elemento para o reconhecimento da Arte como um campo de conhecimento e não apenas um processo ornamental.

Por outro lado, tal conquista também proporcionou um exagero dentro do chamado Formalismo Clássico, no qual os artistas passaram a exercer um certo recato visual como um código de conduta

Dentro desta espécie de código, não se admitiam representações visuais distantes dos preceitos da harmonia, do equilíbrio e da beleza instituída como modelo de aparência cuja consequência formal foi o desenvolvimento de um conjunto de condutas que levou ao chamado Maneirismo, ou seja, criar obras “à maneira de...”, seguir um estilo aceito ou dominante.

Cabe destacar que o conceito de Artista no Renascimento não se referia apenas a quem realizava obras chamadas hoje de Arte Visual, muitos deles atuavam em várias áreas projetivas como arquitetos, engenheiros, inventores e gestores de projetos dos mais diversos tipos envolvendo saberes e fazeres especializados. As funções da Arte naquela época cobriam várias possibilidades produtivas e não só a visualidade.

Pode-se dizer que, praticamente, até o século XVIII, o entendimento das funções dos artistas admitiam boa parte das atribuições que surgiram desde a antiguidade, passando pelo Renascimento e chegando ao Barroco. Depois disso, as funções começaram a ser compartimentalizadas e especializadas: um arquiteto não é necessariamente um artista, assim como um artista não é mais um arquiteto.

Para entender melhor isto, basta recorrer, por exemplo, a nomes de artistas como Leonardo Da Vinci e Michelangelo Buonarroti que demonstraram habilidades múltiplas que se tornaram uma espécie de “marca registrada” do artista renascentista, consagrados como grandes mestres clássicos definindo um modo, quase um modelo, para se fazer Arte a partir de então.

A presença de artistas como eles estimularam a organização das Academias que, por sua vez, se tornaram os meios de consolidação e de difusão de um projeto de realização artística e de ensino que irá transcender o seu tempo e se projetar até o século XIX nas escolas de Belas Artes francesas, cujos efeitos são percebidos ainda hoje nos projetos pedagógicos dos cursos de Arte Visual.

Da Vinci

Leonardo di Ser Piero da Vinci (1452-1519).

Quando se fala em Da Vinci, não é possível falar apenas em Arte, mas também e vários campos do conhecimento.

Alguns traços de sua personalidade eram a curiosidade, a inventividade, a pesquisa e a inovação. Para uma pessoa que viveu num tempo em que o conhecimento ainda era de domínio de poucos, os feitos que realizou são quase sobre-humanos.

Considerado um cientista e polímata, ou seja, alguém que domina várias áreas do saber, Da Vinci desenvolveu conhecimentos na biologia ao estudar a anatomia humana e dos animais, a botânica, a química e física; desenvolveu conhecimentos sobre matemática, geometria e engenharias em geral entre elas a arquitetura, aviação e balística além de projetos mecânicos, bélicos e utilitários; na Arte se dedicou ao desenho, à pintura, à escultura, à música, à poesia e aos espetáculos. Aqui nos interessa abordá-lo no contexto da Arte Visual.



Leonardo da Vinci,
Adoração dos Magos,
1481-82, a primeira obra
encomendada a ele, da qual
resta apenas o esboço.



Leonardo da Vinci, Virgem dos Rochedos, 1483-86, Louvre.



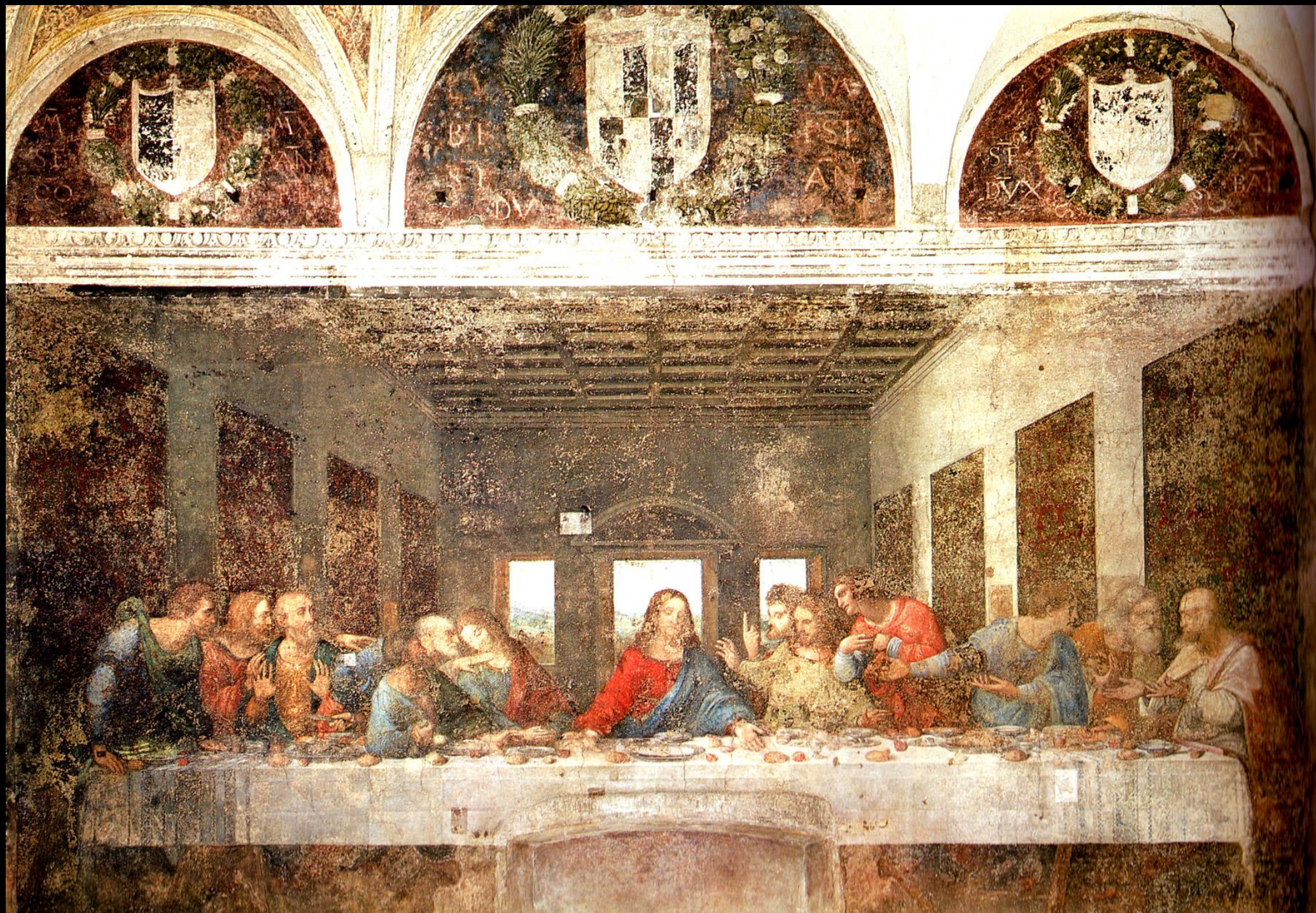
Leonardo da Vinci, Virgem dos Rochedos, 1503-06, National Gallery.



Leonardo da Vinci, Anunciação, 1472



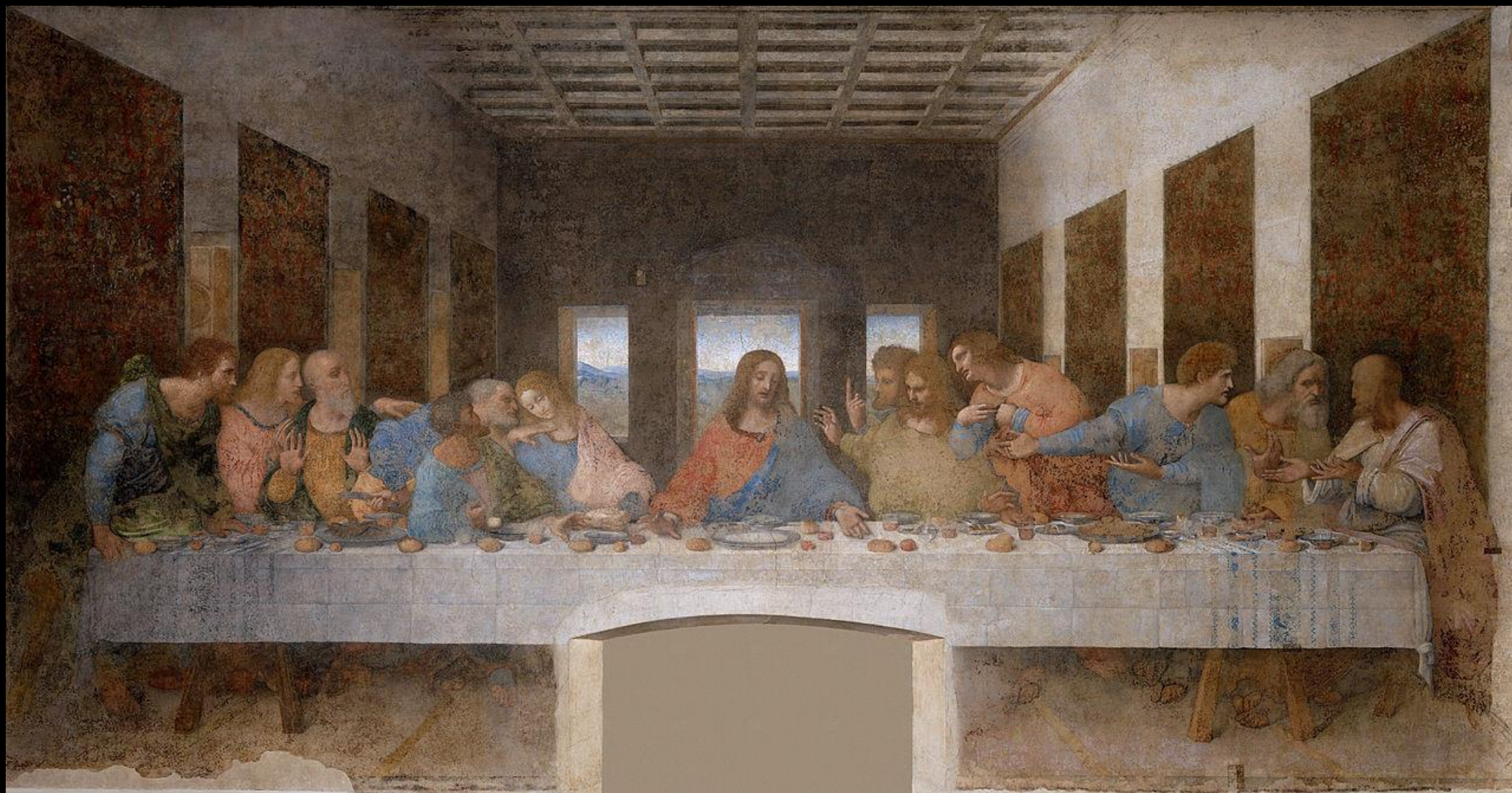
Da Vinci, Estudos para Última Ceia.



Da Vinci, Última Ceia, Santa Maria delle Grazie, 1494-1498, Milão.



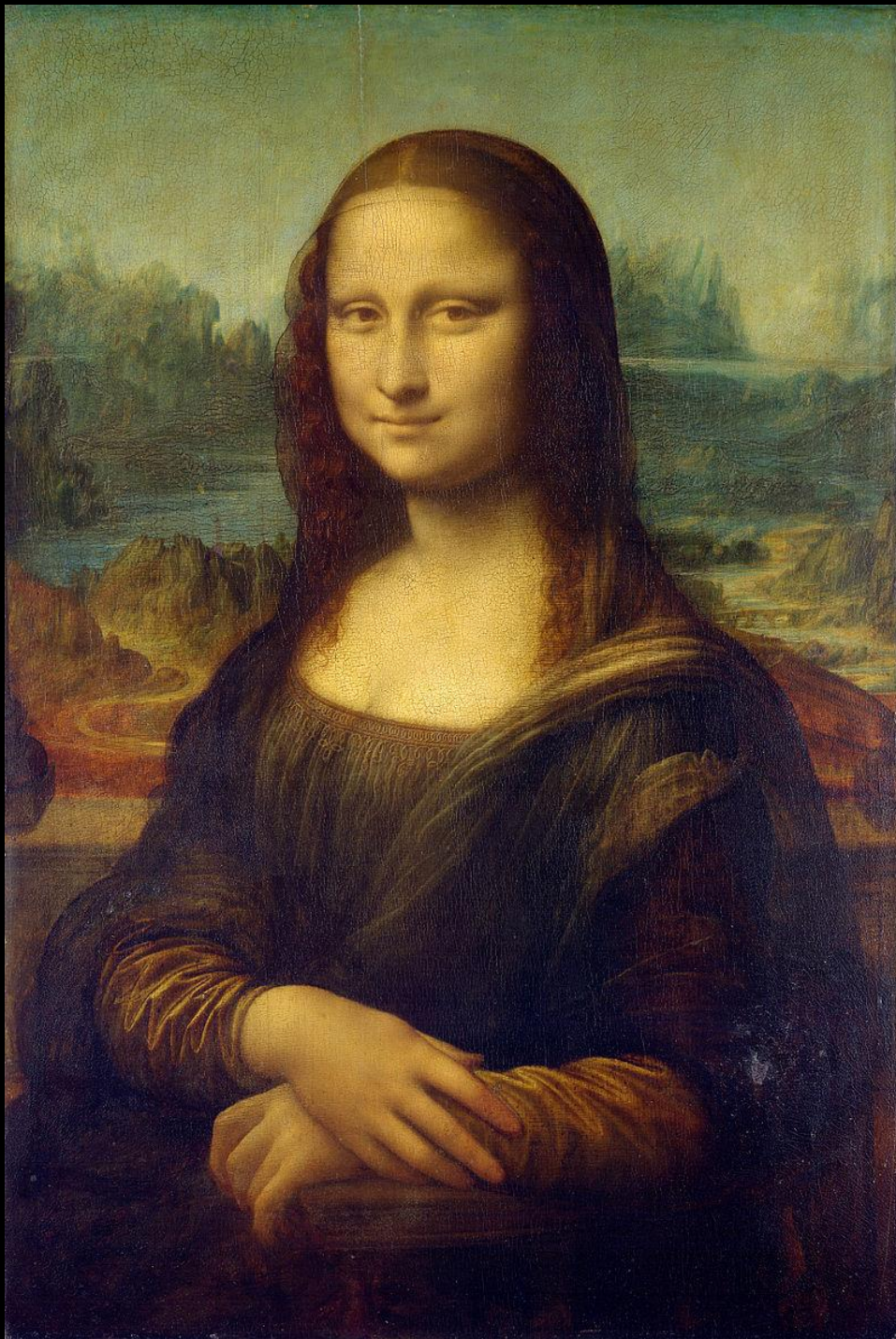
Cenacolo/Santa Ceia, ex-refeitório do santuário de Santa Maria delle Grazie, Milão (1494-1498)



Da Vinci, Última Ceia, Santa Maria delle Grazie, 1494-1498, Milão.



Leonardo da Vinci, A Virgem,
Sant'ana e João Batista, 1499-
1500



Leonardo da Vinci, Mona
Lisa, 1503-07

Michelangelo

Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni, 1475-1564.

As habilidades de Michelangelo se destacavam no contexto da Escultura, Pintura, Desenho e Arquitetura.

O maior reconhecimento vem das obras realizadas no Vaticano, entre elas as esculturas da Basílica de S. Pedro e a pintura da Capela Sistina.



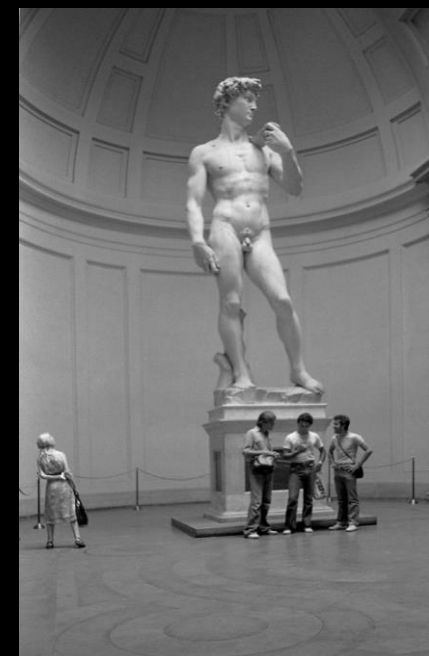
Michelangelo, Pietà Bandini, 1550.



Michelangelo,
Centauromachia,
1492. Uma de
suas primeiras
obras.



Michelangelo,
Pietá, Capela Sistina,
Vaticano, Roma,
1499



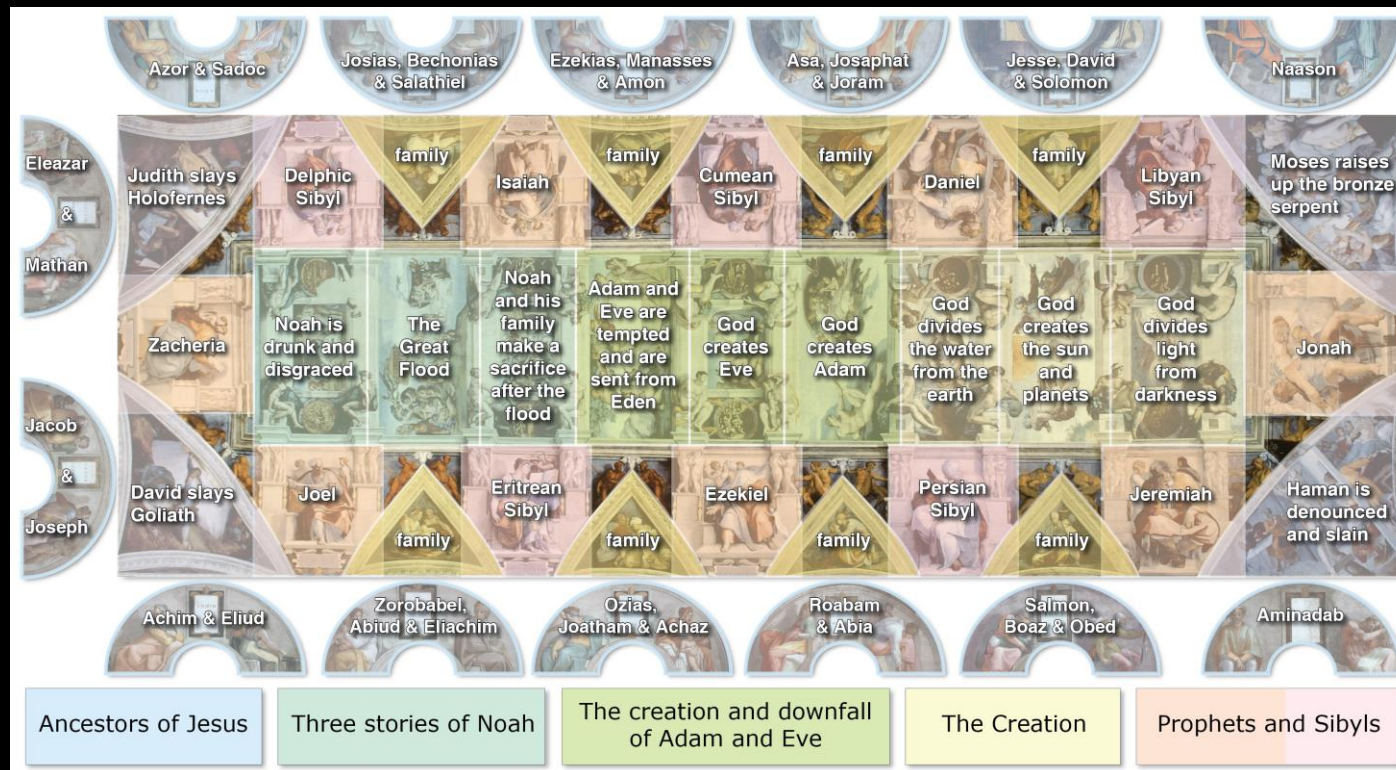
Michelangelo, David,
Galleria della Accademia,
1501-04



Michelangelo,
Capela Sistina,
1508-12



Michelangelo, Capela Sistina, 1508-12



Michelangelo,
Capela Sistina,
1508-12



A parte central do teto da Capela, pintado por Michelangelo, retrata cronologicamente a história do livro Gênesis do Antigo Testamento. (1) *Deus separando a Luz das Trevas*, (2) *Deus criando o Sol e a Lua*, (3) *Deus separando a terra das águas*, (4) *A Criação de Adão*, (5) *A Criação de Eva*, (6) *O Pecado Original e A Expulsão do Paraíso*, (7) *O Sacrifício de Noé*, (8) *O Dilúvio Universal* e, por último, (9) *Noé Embriagado com vinho*. Nos quatro cantos são retratadas cenas também do Antigo testamento. No canto superior esquerdo, *Judith matando o general assírio Holofernes*. No inferior esquerdo, *Davi matando o gigante Golias*. No superior direito, a *Serpente de Bronze*, a qual salvou os israelitas picados pela serpente do deserto. No inferior direito, *O castigo de Amã*, que por querer exterminar o povo Judeu, acabou enforcado com sua família.



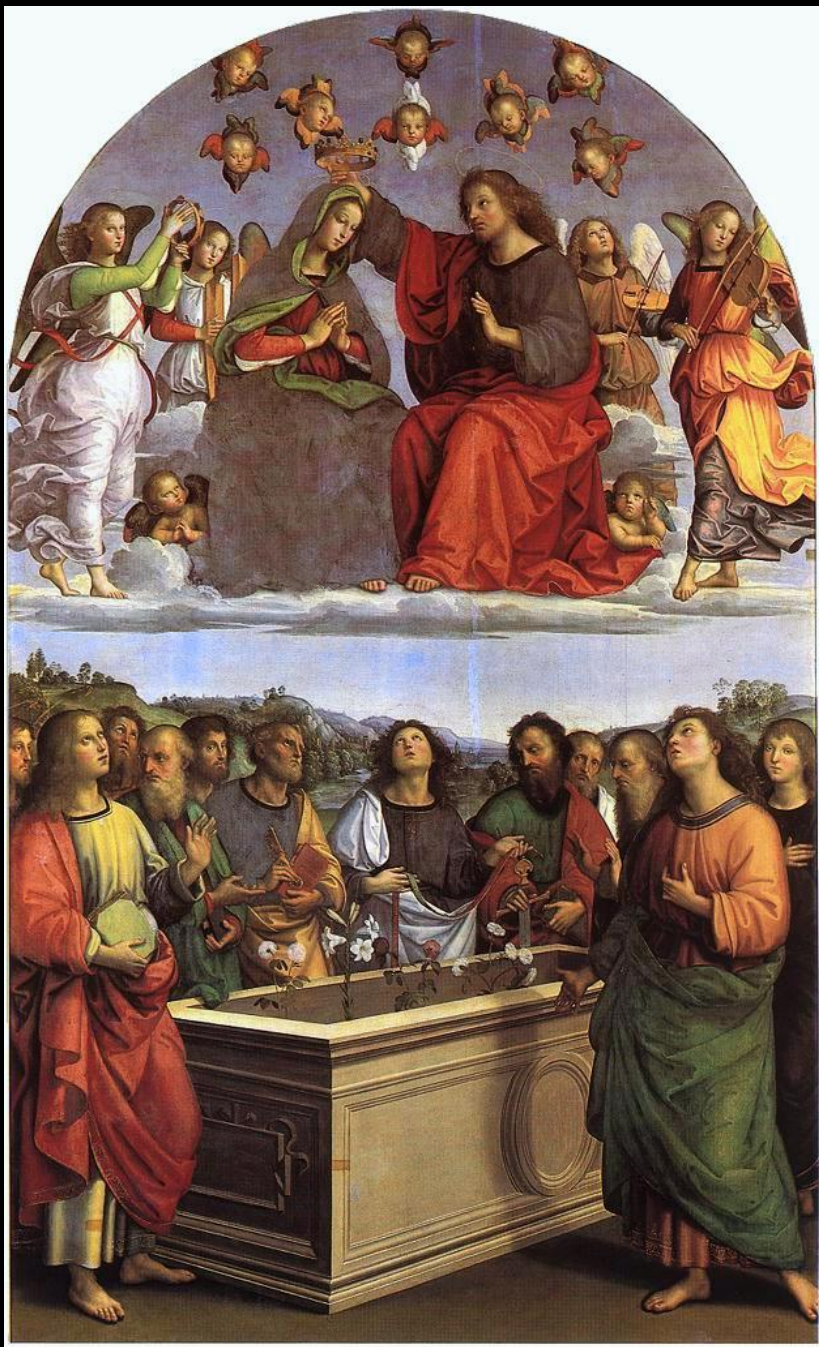
Michelangelo, O juízo final, 1535-41, Capela Sistina, Vaticano, Roma.

Rafael

Raffaello Sanzio da Urbino, 1483-1520. Dedicado quase exclusivamente à Pintura e ao Desenho, tem grande domínio da perspectiva e a usa para intensificar o efeito de “realidade” ou “naturalismo” em suas cenas.



Rafael, O casamento da Virgem, 1503.



Rafael, A coroação da Virgem, 1502-3.



Rafael, Madona, 1506.



Rafael, S. Jorge e Dragão.



Rafael, Deposição de Cristo, 1507.



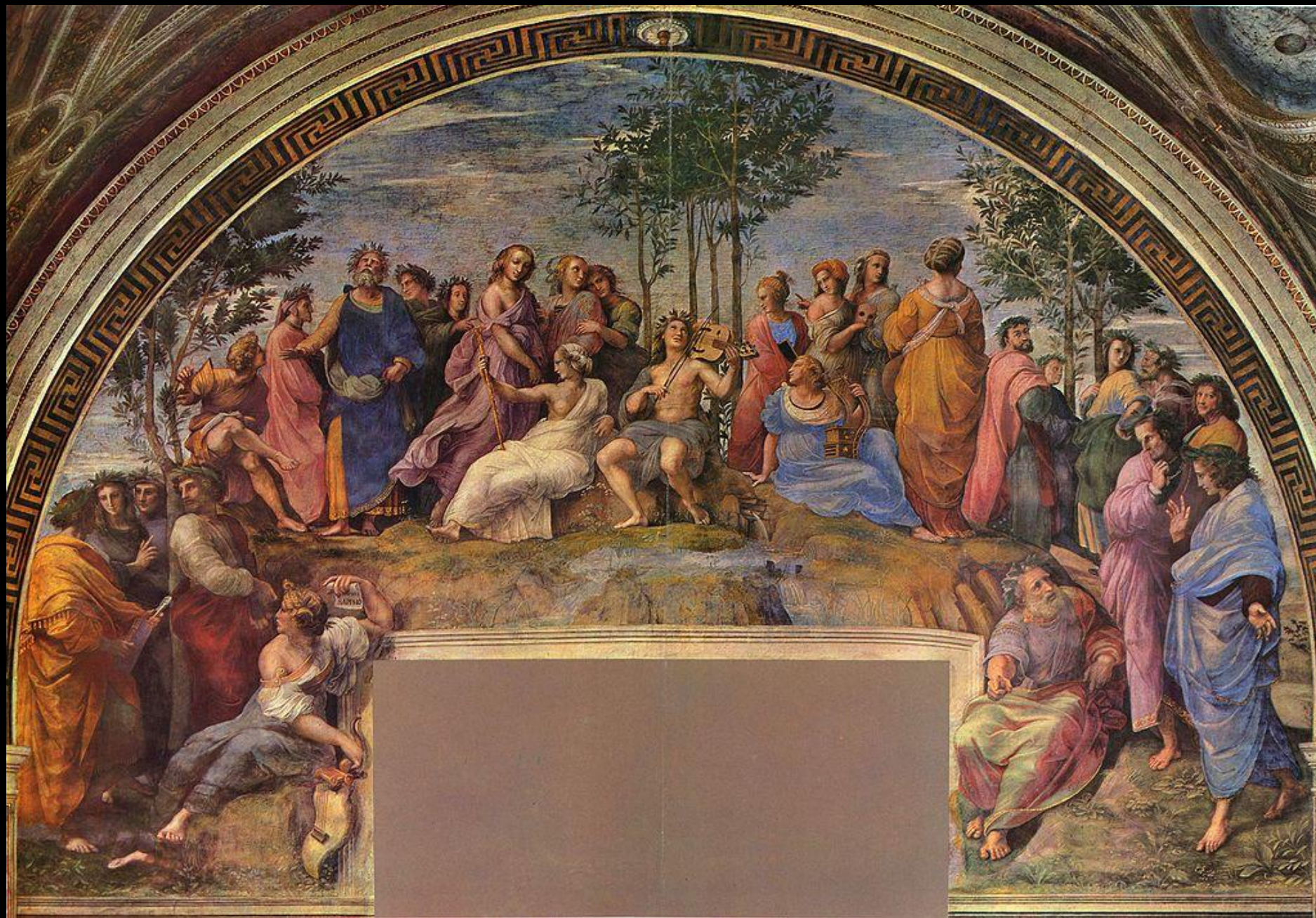
Rafael, Stanza della segnatura.



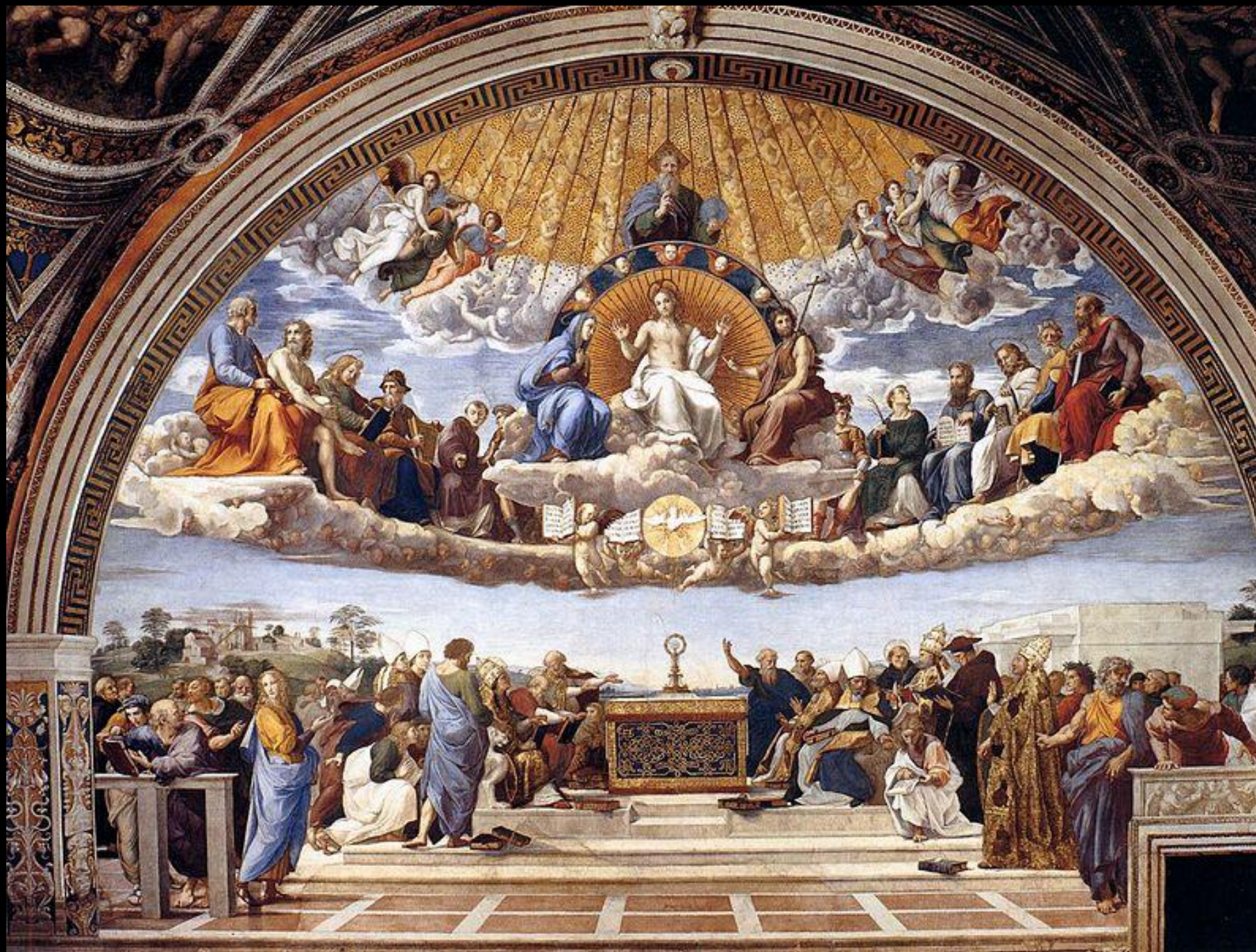
Rafael, Stanza della segnatura.



Rafael, Academia de Atenas, 1508-11, Stanza della segnatura.



Rafael, Parnaso, 1511, Stanza della segnatura.



Rafael, 1514, A disputa do Sacramento, Stanza della segnatura.



Rafael, 1511, Virtude e Lei, Stanza della segnatura.

As Academias e os desdobramentos do Cinquecento.

Na medida em que a Arte se torna um dos componentes importantes da sociedade emergente que tinha por hábito construir palácios, mansões, templos, monumentos e ornamenta-los de acordo com o poder que queriam dar a ver, foi uma época favorável aos artistas que puderam exercer largamente suas habilidades sob os auspícios de mecenas e patronos.

Na medida em que a procura pelos serviços artísticos aumentaram, os valores também. O processo de contrato até então ainda eram regidos pelas Guildas, as corporações e ofícios que ditavam critérios e valores. Logo, os contratantes tinham que se submeter a elas. Foi quando Giorgio Vasari sugere a Cosimo I de Medici, a fundação de um núcleo de formação de artistas, supõe-se que, estimulado pela possibilidade de promover a formação e usufruir do serviço dos egressos fez com criasse a primeira escola formal de Arte.

Consta que a primeira Academia de Arte foi Fundada em Florença, em 13 de janeiro de 1563 pelo duque Cosmo I de Médici, por incentivo de Giorgio Vasari, chamada de Accademia e Compagnia del Arte del Disegno. Entre os fundadores estavam: estavam Michelangelo, Ammannati, Bronzino, e Francesco da Sangallo.

As Academias podem ter surgido por dois motivos: um seria a possibilidade de formar artistas mais competentes e melhor preparados para lidar com questões intelectuais e não só técnicas, outro pode ter sido justamente o de burlar o domínio das Guildas, embora as academias adotassem os mesmos procedimentos delas em seus primeiros anos.

A segunda escola oficial de arte, a Accademia de i Pittori e Scultori di Roma, em 1577, mais conhecida como Accademia di San Luca, dirigida por Federico Zuccari. Em 1580 é fundada a Accademia dei Desiderosi, pelos irmãos Ludovico, Agostino e Annibale, conhecida como Academia de Bologna. Que seguia as mesmas condutas das Guildas, os estudantes eram considerados como aprendizes, devendo obrigações aos Mestres.



Retrato dos irmãos Carracci do séc. XVII.



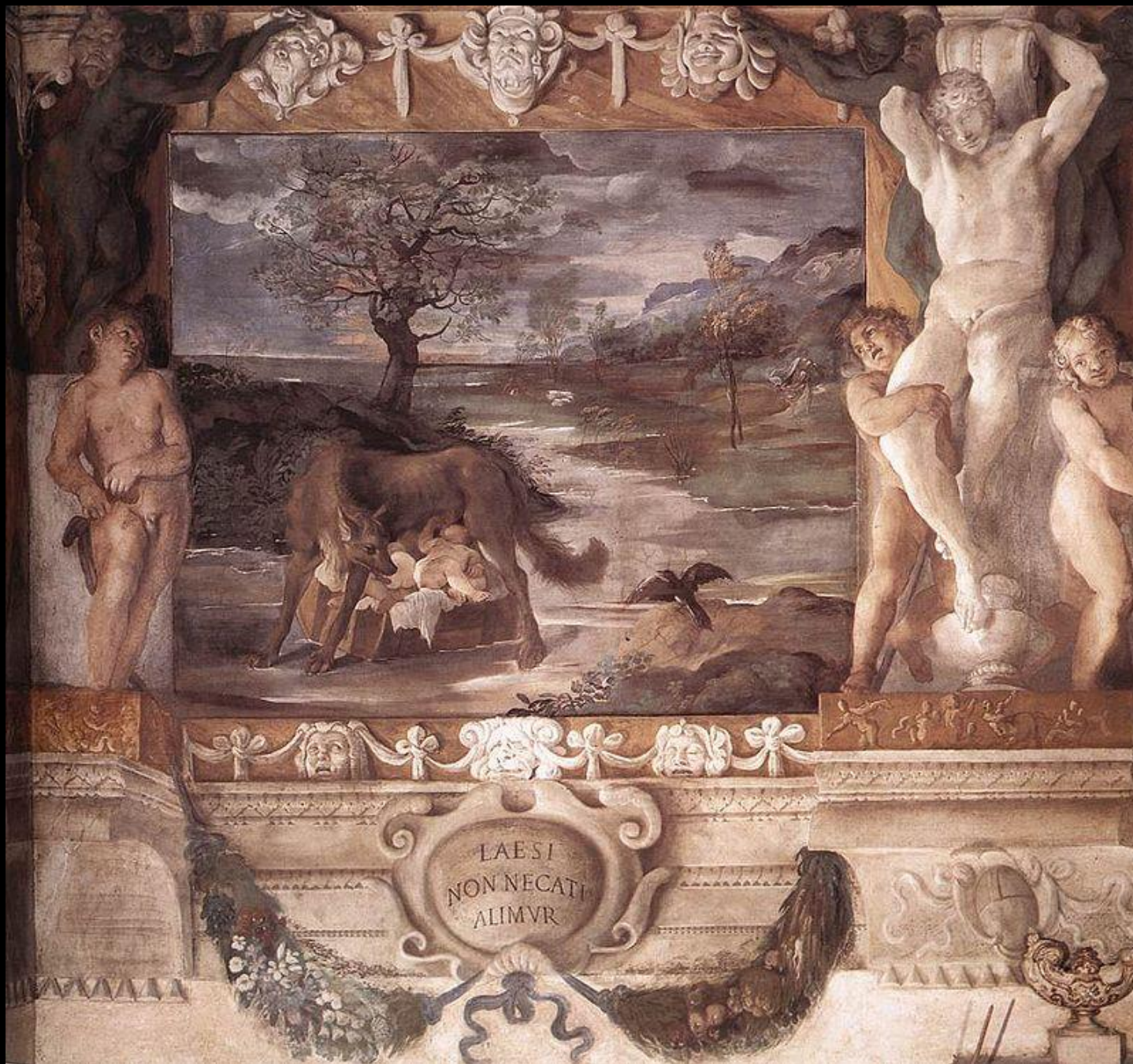
Annibale Carracci Assunção da Virgem,
1600-01.



Obra coletiva dos Carracci, A conquista do Velo de Ouro, 1584, Bologna, Palazzo Fava.



Obra coletiva dos Carracci, História da Fundação de Roma, 1590, Palazzo Magnani em Bologna.



Ludovico Carracci Romulo e Remo, 1589-92.



Agostino Carracci Romulo luta com ladrão. XVI

Outras Academias, amparadas pelas Cidades Estado, foram fundadas em Bolonha e Milão, e começaram a surgir algumas privadas em Bolonha, Roma e Gênova, entre outras.

A “febre” das Academias se estende até o século XIX passando por outros países da Europa e aportando na França com as Academias de Belas Artes.

Após 1500, no século XVI, a expansão do Renascimento a partir de Florença ultrapassa a Itália, chegando a outros países europeus. Ao mesmo tempo instaura um novo estilo chamado de Maneirismo, em parte consequência do processo de aprendizado instituído pelas Academias.

Uma mulher artista.

Provavelmente não existam muitas referências sobre mulheres artistas no passado, mas no Renascimento temos um nome que é considerado o da primeira artista feminina.

Sofonisba Anguissola. Nasceu em Cremona em 1532 e faleceu em Palermo em 1625. Estudou com Bernardino Campi e outros artistas locais criando precedentes para que outras mulheres pudessem também estudar Arte.

Contudo, as mulheres, mesmo que estudassem Arte, não podiam praticá-la profissionalmente, apenas como amadoras.

Anguissola, consegue romper esse bloqueio e trabalhar como pintora na corte de Felipe II da Espanha. Mantendo sua carreira até o final da vida.



Sofonisba Anguissola, Autoretrato, 1556.



Anguissola, A partida de Xadrez, 1555.



Anguissola, Autorretrato em camafeu de metal, 1556.

Atividades de Reforço Pedagógico.

Leitura dos textos indicados.

Leituras de Apoio:

[Reflexões V2 N10 - As lições de Da Vinci](#)

GOMBRICH, História da Arte, capítulo 15.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/send/16-textos/731-historia-da-arte-gombrich>

A partir das leituras responda às seguintes questões e encaminhe até a próxima aula.

- 1. Qual é o principal conjunto de textos de Da Vinci e onde se localizam?*
- 2. Qual pode ser considerada a primeira lição de Da Vinci?*
- 3. Quais foram as duas primeiras Academias de Arte Visual?*
- 4. Quais eram os requisitos para um arquiteto na produção de suas obras?*
- 5. Qual a primeira mulher a participar profissionalmente de uma Academia de Arte?*